

O MODELO DE AVALIAÇÃO CENTRADO EM UM CURSO NA MODALIDADE *B-LEARNING*

Claudia Machado - claudiamachado2127@gmail.com - Universidade de Aveiro

RESUMO. *Este artigo descreve um Curso de Formação em TIC para professores e apresenta o modelo de avaliação desenvolvido, que esteve estruturado em 4 dimensões: participantes, pedagógica, organizacional e tecnológica. Para avaliação do curso, recorreu-se ao questionário on-line. Verificou-se que, ao realizarmos a avaliação de um curso, estamos possibilitando não só identificar e refletir, por meio das dimensões e indicadores a considerar, sobre as suas potencialidades e fraquezas, mas também servir de suporte na implementação de mudanças nas futuras edições do mesmo.*

Palavras-chave: *Avaliação. Blended-learning. Cursos on-line.*

ABSTRACT. *This article describes an ICT Training Course for teachers and presents the evaluation model developed, which was structured in four dimensions: participants, pedagogical, organizational and technological. For the evaluation of the course the online questionnaire was used. It was verified that in the evaluation of a course we are not only able to identify and reflect, through the dimensions and indicators to be considered, their potentialities and weaknesses, but also to support the implementation of changes in future editions.*

Keywords: *Evaluation. Blended-learning. Online course.*

Submetido em 04 de agosto de 2018.

Aceito para publicação em 17 de setembro de 2018.

POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona sua democratização.

1. AVALIAR CURSOS: POR QUÊ?

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e a Internet impulsionaram a oferta de cursos on-line (MACHADO; GOMES, 2010; PERES; MESQUITA, 2014). Nesse sentido, avaliar como os cursos estão sendo desenvolvidos torna-se necessário para que venham a ser ajustados e/ou aperfeiçoados (MACHADO; GOMES, 2013).

Após uma revisão de literatura, Machado e Gomes (2013) apresentam uma síntese das dimensões a considerar na avaliação de cursos na modalidade *e/b-Learning* (Quadro 1).

Quadro 1 – Síntese das dimensões a considerar na avaliação de cursos em e/b-Learning

Dimensões	Autores
Estruturas/abordagens de apoio tecnológico aos cursos/programas	IHPE, 2000; Khan, 2005; Attwell, 2006; Silva, Gomes e Silva, 2006; Ionascu e Dorel, 2009; Usoro e Majewski, 2009
Estruturas/abordagens de apoio administrativo	IHPE, 2000; Khan, 2005
Estruturas/abordagens de apoio pedagógico (incluindo os materiais de ensino e as interações pedagógicas) aos estudantes	IHPE, 2000; Khan, 2005; Attwell, 2006; Silva, Gomes e Silva, 2006, Ionascu e Dorel, 2009; Usoro e Majewski, 2009
Modelo organizacional dos cursos/programas	IHPE, 2000; Khan, 2005, Attwell, 2006; Silva, Gomes e Silva, 2006, Ionascu & Dorel, 2009; Usoro e Majewski, 2009
Estrutura de apoio e de formação dos professores	IHPE, 2000
A satisfação dos estudantes	IHPE, 2000; Kirkpatrick & Kirkpatrick, 2006; Usoro e Majewski, 2009
As aprendizagens dos estudantes	IHPE, 2000, Usoro & Majewski, 2009
As respostas a um potencial público-alvo “globalizado”	Usoro e Majewski, 2009; Attwell, 2006
As perspectivas dos “stakeholders”	Khan, 2005

Fonte: Adaptado de MACHADO; GOMES (2013).

Da análise do quadro 1, observa-se que, apesar de existem vários modelos para avaliação de cursos on-line (ATTWELL, 2006; IONASCU; DOREL, 2009; KHAN, 2001; KIRKPATRICK; KIRKPATRICK, 2006; SILVA; GOMES; SILVA, 2006; THE INSTITUTE FOR HIGHER EDUCATION POLICY, 2000; USORO; MAJEWSKI, 2009), as perspectivas e dimensões de análise não são iguais, já que os autores valorizam umas dimensões em vez de outras, por diversas razões (MACHADO; GOMES, 2013). Daqui, resulta a percepção de que não existe um guia universal para fazer avaliação de cursos on-line,

já que é preciso ter em consideração o contexto, os objetivos e a especificidade de cada curso (MACHADO, 2016).

Para Silva, Gomes e Silva (2006), um conjunto de perguntas devem guiar a avaliação de projetos de cursos em *e/b-Learning* (Quadro2).

Quadro 2 – Conjunto de perguntas para guiar avaliação de cursos.

Quem realizará a avaliação?	Formadores, avaliadores externos, formandos, potenciais formadores.
Como será realizada a avaliação?	Questionários, quadros de observação, quadros de registros, comentários escritos.
Quando será realizada a avaliação?	Início, meio, final do curso.
O quê será avaliado?	Expectativas, funcionamento, organização pedagógica, materiais didáticos, plataforma, formadores, recursos, atividades.

Fonte: Adaptado de SILVA; GOMES; SILVA (2006).

Face aos pressupostos descritos, neste artigo centraremos as nossas reflexões sobre a avaliação de um curso na modalidade *b-Learning*, apresentando o modelo de avaliação desenvolvido e que foi estruturado em 4 dimensões: (i) participantes, (ii) pedagógica, (iii) organizacional e (iv) tecnológica.

2. O CURSO DE FORMAÇÃO “CF-ITICSA”

O curso “CF-ITICSA” foi realizado na modalidade *b-Learning* e organizado em 3 módulos, com carga horária total de 100h (92h pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e 8h de encontros presenciais, das quais 4h no início e 4h no final do curso). A sessão inicial, realizada no primeiro encontro presencial, teve como objetivo: (i) enquadrar o curso; (ii) informar sobre a dinâmica do curso; (iii) demonstrar o perfil dos alunos do Programa Aprendizagem; (iv) refletir sobre o perfil do professor do século XXI; (v) conhecer e se inscrever na plataforma *Moodle* do curso; e (vi) participar do primeiro fórum no AVA. Na oportunidade, foi entregue um Manual com o “Enquadramento do curso” que teve como finalidade dar a conhecer a justificativa, os destinatários, os objetivos, a metodologia de realização do curso, os conteúdos, a avaliação e a certificação, bem como o “Manual do AVA *Moodle* do CF-ITICSA”, no qual tinham informações sobre o acesso, o ambiente de trabalho, os tipos de conteúdos (recursos e atividades) disponibilizados no AVA e os requisitos necessários para a frequência de um curso — esta última informação é muito importante, visto que se os pré-requisitos não forem atendidos, pode-se vir a causar o insucesso das estratégias de aprendizagem (PERES; PIMENTA, 2011).

No que se refere a sessão presencial final, esta teve como objetivo: (i) recapitular e refletir sobre o curso; (ii) discutir como seria a dinâmica de construção do projeto (atividade extra); (iii) apresentar e discutir do site criado por cada professor-formando com as atividades realizadas durante o curso; (iv) avaliar o curso; e (v) entregar os certificados.

No decorrer do curso, percebeu-se que havia a necessidade da existência de mais contatos presenciais com os participantes, algo que foi também constatado no início do curso. Nesse sentido, foram implementadas mais 10 sessões, não obrigatórias, que foram denominadas por sessões “tira-dúvidas” (4 horas cada, perfazendo um total de 40h), em que a formadora esteve disponível presencialmente numa sala, sendo que o planejamento das sessões era considerado de acordo com a disponibilidade dos participantes relativamente quanto as datas e também era avisado com antecedência por e-mail e pelo AVA.

Os módulos do curso ficavam disponíveis de acordo com calendário previsto e ficavam disponíveis até o final do curso para que os participantes pudessem ter acesso a qualquer hora. Cada módulo era composto por informações e atividades e em todos os módulos a estrutura era similar (Figura 1).

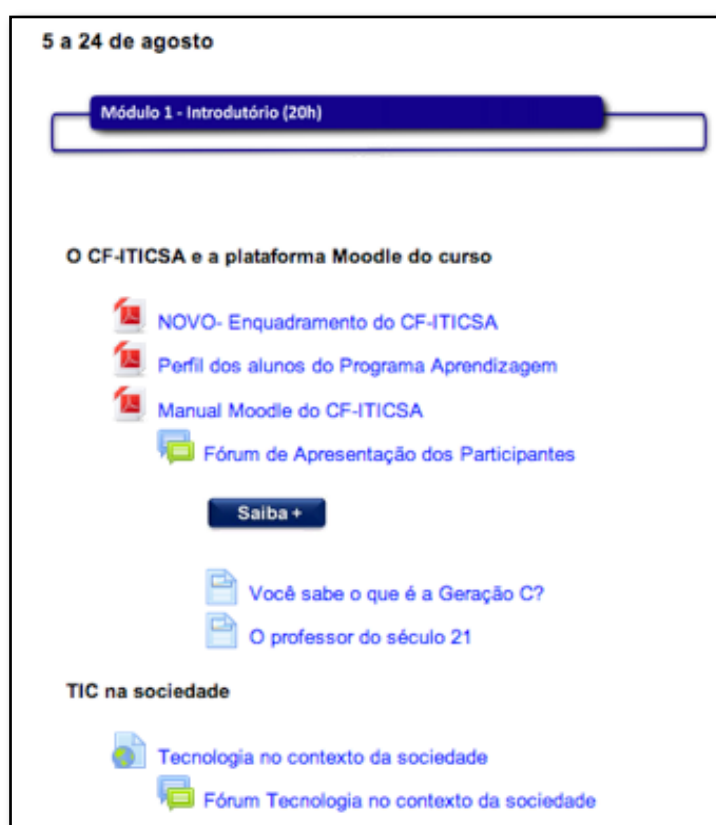


Figura 1 - Estrutura dos módulos do curso.

Fonte: AVA do curso.

Recorreu-se, para o desenvolvimento dos módulos do curso, a uma diversidade de métodos e técnicas pedagógicas, para tanto, considerou-se os objetivos, o contexto e o público-alvo do mesmo. Importa referir que, apesar do curso ter uma sequência pedagógica, foi considerada a flexibilidade dos módulos, visando as competências a serem adquiridas por parte dos participantes. E, ainda, levou-se em consideração as sugestões de Silva (2011), sobre o desenho didático on-line (Quadro 3).

Quadro 3 – Sugestões para o desenho didático on-line.

- Necessidade de orientação adequada ao grau de liberdade que se pretende nas participações, seja aos destinatários seja aos objectivos pedagógicos
- Fomentar o texto colaborativo em detrimento da atribuição de tarefas individuais
- Equilíbrio entre as ofertas de actividades e recursos
- Limitar o excesso de informações, recursos, actividades ou solicitações que podem criar desmotivação resultante de desorientação individual quanto às prioridades de intervenção
- Respeito pelas perspectivas individuais
- Respeito pela autoria individual e também pelos direitos de autor (citações e referências)
- Moderador enquanto elemento sistematizador das diferentes ideias, relançando os debates e promovendo interacção
- Feedback* enquanto elemento essencial à continuidade da interacção

Fonte: SILVA (2011, p. 216).

Assim, no que se refere às actividades, recorreu-se a 3 tipos: (i) individuais (trabalho individualmente de forma autónoma); (ii) participativas (trabalho conjunto na criação de um produto); e (iii) colaborativas (interacção entre os participantes) (PERES & PIMENTA, 2011). Para as actividades individuais, foram utilizadas, no AVA, actividades direccionadas para criação de grupo no *Facebook*, gravação de *Podcast* no *Podomatic*, criação de vídeo no *YouTube*, criação de *e-book* no *ISSUU* e elaboração de site no *Google Sites*. Para além disso, todos os temas tinham uma actividade direccionada para o planeamento de actividades a serem executadas pelos alunos do Programa Aprendizagem, com recurso às ferramentas *Google Docs* e *Drive*; *Facebook*; *Wiki*, *Podcast*, *YouTube*; *E-book*; e *Google Sites*). Para as actividades participativas e colaborativas, foram utilizadas a construção de textos no *Wiki* do AVA, a elaboração de documentos no *Google Docs* (compartilhados pelo *Drive*) e discussões nos fóruns e chats no AVA.

Recorreu-se, também, às ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona no CF-ITICSA. Nesse sentido, foi utilizado a comunicação síncrona via *Facebook* e *Skype*, já que a maioria dos participantes já era utilizador e *ClickDesk* (*helpdesk* on-line disponível no AVA), procurando minimizar o tempo de resposta e o acompanhamento individualizado aos participantes. Também, procurando fazer com que os participantes se sentissem acompanhados durante todo o percurso no curso, recorreu-se às ferramentas de comunicação assíncrona, tais como fóruns, mensagens através do AVA e e-mail.

Das estratégias e ferramentas adotadas, verificou-se o quão é importante e necessário facilitar o processo de comunicação, tanto dos participantes entre si como entre a formadora e os participantes. Visto que as estratégias e ferramentas adotadas objetivaram não só a discussão e a construção coletiva do conhecimento, mas também fazer com que os participantes se sentissem apoiados e acompanhados durante todo o seu percurso. Porém, importa referir que a participação ativa em um ambiente on-line depende “de condicionantes individuais, tais como a disponibilidade temporal, a

destreza digital, a motivação, a atenção e a compreensão dos ambientes on-line”. (SILVA, 2011, p. 217).

Na avaliação dos participantes, foram considerados o percurso individual de cada um, bem como seu processo de construção do conhecimento. Nesse sentido, a avaliação aconteceu de forma contínua, alinhadas aos objetivos do curso através do acompanhamento e da reorientação das atividades realizadas por cada participante ao longo da formação. No final do curso, para que pudessem receber o certificado de participação, tinham que realizar no mínimo 70% das atividades propostas, apesar de não existir classificação.

3. AS DIMENSÕES DE AVALIAÇÃO CENTRADAS NO CONTEXTO DO CURSO

Após a revisão de literatura sobre avaliação de cursos on-line, foi concebido um modelo para avaliação do curso, considerando o público-alvo e o fato de o curso ter sido oferecido na modalidade *b-Learning*. Nessa perspectiva, o modelo foi estruturado em 4 dimensões, e em cada uma das dimensões foram considerados um conjunto de indicadores (Figura 2).



Figura 2 – Dimensões e indicadores da avaliação aplicada ao curso.

Fonte: Elaborado pela autora, com base em Machado (2016).

As dimensões apresentadas na Figura 2 serviram para realizar a avaliação do curso no momento presencial final por meio de um questionário on-line.

4. AVALIAÇÃO DO CURSO: PRINCIPAIS RESULTADOS

A análise dos dados recolhidos através do questionário aplicado aos alunos do curso foi feita no sentido de sistematizá-los de acordo com as quatro dimensões de avaliação descritas na figura 2, a qual passamos a apresentar de seguida.

No que se refere à primeira dimensão, Participantes, possibilitou-se identificar que a grande maioria era do gênero feminino, com idade entre 21 e 40 anos, com título acadêmico de especialista e tinham entre 1 e 11 anos de experiência docente. Já participaram de curso na modalidade semipresencial, e os motivos que os levaram a se inscreverem no curso foram o fato do mesmo ter sido ofertado na modalidade semipresencial e a necessidade de atualizarem/ampliarem seus conhecimentos. Os conhecimentos sobre a temática abordada no curso eram diversificados. Estavam conscientes que, para se ter sucesso em um curso na modalidade *b-Learning*, era importante ter o domínio dos serviços on-line (incluindo o AVA) e investir tempo. Porém, não tiveram oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos no curso, já que não se encontravam a ministrar aula no contexto do Programa Aprendizagem do SENAC. Consideraram “pontos fortes” do curso: a possibilidade de conhecimento das ferramentas da Internet para utilização pedagógica, o material do curso, a interação, o trabalho colaborativo e o empenho da formadora. E, como “pontos fracos”, indicaram: o desinteresse e falta de articulação de alguns participantes e que o curso deveria ter mais sessões presenciais para além das sessões tira-dúvidas. Também, sentiram dificuldade na gestão do tempo e que, a alguns, faltava acesso às tecnologias e habilidades tecnológicas, porém, apontaram que o curso correspondeu às suas expectativas e que aconselhariam outro professor do Programa Aprendizagem a frequentá-lo.

Quanto à dimensão Pedagógica, os participantes revelaram que os objetivos do curso eram claros, e que o curso possibilitou a autoaprendizagem, a promoção do compartilhamento dos saberes e o desenvolvimento do conhecimento de forma progressiva. Os conteúdos se adequavam ao nível e aos objetivos planejados, eram interessantes e motivadores, foram apresentados de forma clara e objetiva, eram visualmente atraentes e adequados sequencialmente. Os conceitos trabalhados foram contextualizados, as atividades apresentavam objetivos definidos, relacionavam teoria e prática e foram suficientes e os prazos para realização das atividades estavam adequados. A formadora tinha o domínio do assunto e os transmitiu com clareza, criou um clima propício à participação e os métodos utilizados foram adequados. Os participantes se sentiram encorajados/estimulados pela formadora e os seus *feedbacks* eram sempre esclarecedores.

Relativamente à dimensão Organizacional, os participantes consideraram que o curso, em termo de estrutura, estava bem e que estava adequado à sua duração relativamente ao conteúdo. Os recursos multimídia (imagem, som, vídeo) foram utilizados adequadamente e houve flexibilidade no desenvolvimento e gestão do curso. Consideraram ter sido adequado o redimensionamento do curso, sendo que, se não fosse a alteração, alguns participantes não teriam conseguido realizar as atividades e finalizar o curso.

Quanto à dimensão Tecnológica, os participantes sinalizaram que a formadora realizou uma correta gestão das interações durante a sessão de comunicação síncrona (*chat*). Não tiveram dificuldade na utilização do AVA, a utilização de ferramentas de comunicação assíncrona (fórum) e síncrona (*chat*) possibilitaram a construção coletiva e colaborativa do conhecimento.

5. CONCLUSÃO

É fato que é cada vez mais crescente a oferta de cursos on-line, por permitirem ultrapassar os limites temporais/geográficos superados pelas potencialidades oferecidas pela TIC, nomeadamente os serviços disponíveis na Internet (MACHADO; GOMES, 2010, 2013; PERES; PIMENTA, 2011; MACHADO; GOMES, 2013; MACHADO, 2013; PERES; MESQUITA, 2014). Assim, a qualidade dos cursos ofertados deve ser assegurada, e só uma avaliação que inclua múltiplas dimensões pode vir a mostrar os caminhos a serem seguidos. Porém, é preciso ter em atenção que não existe um guia universal para realizar a avaliação de cursos on-line, visto suas especificidades, o contexto e os objetivos de cada curso. Nesse sentido, concebeu-se um modelo de avaliação centrado no CF-ITICSA, que foi estruturado em 4 dimensões e cada dimensão, com um conjunto de indicadores.

Dos resultados obtidos na avaliação do curso, pôde-se concluir que um curso na modalidade *b-Learning*:

- precisa estar bem estruturado e que seja utilizada uma diversidade de materiais, atividades, métodos e técnicas pedagógicas e modelos de comunicação (síncronos e assíncronos);
- o formador precisa ter domínio do assunto, dar o *feedback* num tempo adequado e realizar o acompanhamento dos participantes;
- é importante que, no desenho do curso, sejam consideradas a vertente prática (aprender fazendo) e a vertente utilidade (aplicabilidade), para que os participantes apliquem os conhecimentos adquiridos no curso;
- é importante que os participantes tenham o domínio dos serviços on-line (incluindo o AVA) e tenham consciência da necessidade do investimento temporal;
- há de se considerar que os participantes ainda estão acostumados com o modelo de curso que privilegia a sala de aula presencial, precisa haver um “*desenraizamento* de uma cultura pedagógica tradicional” (SILVA, 2011, grifos do autor);
- precisa ter atenção ao desinteresse e à falta de articulação de alguns participantes no curso, porém estes fatores podem estar relacionados com a falta de habilidade tecnológica, com o fato de estarem acostumados com o modelo de curso que privilegia a sala de aula presencial, com a falta de gestão do tempo para realizar as atividades do curso etc.

Os aspectos apontados são importantes e devem ser considerados, pois podem vir a influenciar diretamente no desenvolvimento de um curso. Face ao apresentado, verifica-se que, ao realizarmos a avaliação de um curso, estamos possibilitando não só

identificar e refletir sobre as suas potencialidades e fraquezas, mas também servir de suporte na implementação de mudanças nas futuras edições do mesmo, por meio das dimensões e indicadores a considerar.

REFERÊNCIAS

- ATTWELL (ED.), G. **Evaluating e-learning. A guide to the evaluation of e-learning.** [s.l: s.n.].
- IONASCU, C.; DOREL, B. A model of analysis of the e-learning system quality. **Revista Tinerilor Economisti (The Young Economists Journal)**, Craiova, Romênia, v. 1, n. 13, p. 136–143, nov. 2009. Disponível em: <<http://ideas.repec.org/a/aio/rteyej/v1y2009i13p136-143.html>>. Acesso em: 12 set. 2018.
- KHAN, B. H. Discussão em torno das dimensões do E-Learning. [s. l.], 2001.
- KIRKPATRICK, D. L.; KIRKPATRICK, J. D. **Evaluating training programs. The four levels.** 3 ed. ed. California: Berrett-Koehler Publishers, Inc., 2006.
- MACHADO, C. Avaliação de curso na modalidade b-Learning: Um estudo de caso. **Revista Paidei@**, [s. l.], v. 8, n. 14, 2016. Disponível em: <[http://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=article&op=view&path\[\]=603&path\[\]=578](http://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=article&op=view&path[]=603&path[]=578)>. Acesso em: 18 maio 2017.
- MACHADO, C.; GOMES, M. J. Práticas de b-learning no ensino superior: a avaliação do curso de Mestrado em Ciências da Educação – Tecnologia Educativa na perspectiva dos alunos. **Anais...Congresso Internacional de Avaliação em Educação, 2.**, 2010.
- MACHADO, C.; GOMES, M. J. Avaliação de cursos online - algumas perspectivas. **Revista Paidéi@**, Santos, SP, v. 5, n. 8, 2013. Disponível em: <[http://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=article&op=view&path\[\]=293&path\[\]=309](http://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=article&op=view&path[]=293&path[]=309)>. Acesso em 15 maio 2018.
- PERES, P.; MESQUITA, A. Dimensões para a construção de um curso em b-learning: Um estudo de caso. **Indagatio Didactica**, Aveiro, Portugal, v. 6, n. 1, p. 165–183, 2014. Disponível em: <<http://revistas.ua.pt/index.php/ID/article/viewFile/2679/2532>>. Acesso em: 18 fev. 2018.
- PERES, P.; PIMENTA, P. **Teorias e práticas do BLearning.** 1 Ed. ed. Lisboa.
- SILVA, B. Desafios à docência online na cibercultura. In: LEITE, C.; PACHECO, J.; MOREIRA, A. F. (Org.). **Políticas, Fundamentos e Práticas do Currículo.** Porto: Porto Ed, 2011. v. 218, p. 206–218.
- SILVA, B.; GOMES, M. J.; SILVA, A. M. Dinâmica dos três C's' na avaliação de cursos em e-learning: compreensão, confiança, complementaridade. In: SILVA, M.; SANTOS, E. (Org.). **Avaliação da aprendizagem em educação on-line.** São Paulo: Edições Loyola, 2006. p. 227–243.
- THE INSTITUTE FOR HIGHER EDUCATION POLICY. **Quality on the line. Benchmarks for success in internet-based distance education.** [s.l: s.n.].
- USORO, A.; MAJEWSKI, G. Measuring quality e-learning in higher education. **International Journal of Global Management Studies**, [s. l.], v. 1, n. 2, p. 1–33, 2009.